



A VIDEOARTE COMO REFERÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FILME #TAG¹

Gustavo Pozzatti²
Júlia Mariano Ferreira³
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este trabalho trata sobre a produção do documentário experimental #TAG, curta-metragem autorreferente que aborda transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão, utilizando-se de referências como a videoarte e a estrutura narrativa da performance. Neste trabalho busco apresentar formas fílmicas de apresentação de uma narrativa e como a videoarte pode contribuir para os experimentos sensoriais no público cinematográfico.

Palavras-chave: Videoarte. Vídeo experimental. Performance. Documentário.

Resumo Expandido

A proposta de realização do filme #TAG parte de uma vontade intrínseca e acadêmica de estudar e experimentar o fazer fílmico para compartilhar ideias, sentimentos e emoções. Com foco na arte autorreferente, esse documentário experimental traz consigo uma proposta de filme fluido, podendo ocupar os espaços cinematográficos tradicionais, como também os espaços expositivos de galerias. Mello (2008) analisa os deslocamentos e os movimentos híbridos do vídeo a partir da noção de extremidades, “atitude de olhar para as bordas, observar as zonas-limite, as pontas extremas, descentralizadas do cerne da linguagem videográfica e interconectadas em várias práticas” (p.31).

Enquanto documentário performático, #TAG propõe uma visão pessoal dos transtornos de ansiedade e de depressão e como eles afetam o personagem. Essa proposta

¹ Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

² Gustavo Pozzatti é discente do curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Perfil do instagram: @gustavopozzatti. E-mail: gustavopozzatti@live.com

³ Júlia Mariano Ferreira é docente do curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Graduada em Jornalismo, especialista em Fotografia, Práxis e Discurso Fotográfico (UEL) e mestra em Arte e Cultura Visual (FAV/UFG). É doutoranda no Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual. É membro do Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI/UFG) e da Rede Internacional de Investigação em Educação, Arte e Humanidades (RedArth). Coordena o projeto de pesquisa Fotografia e Manualidades: tramas entre as imagens técnicas (UEG). E-mail: photo.juliamariano@gmail.com



fílmica ganha uma perspectiva intimista, poética, e performática, trazendo consigo elementos da videoarte.

A vídeo-instalação considera o espaço expositivo como campo perceptivo, proposição defendida pelo minimalismo ao enfatizar o ponto de vista do observador como fundamental para a apreensão e produção da obra (VIDEOARTE, 2019). E a partir dessa proposta, enquanto dire(a)tor, construo essa performance em uma obra que possa transitar entre o tradicional cinema de projeção e o cinema de exposição, ao englobar características do cinema expandido.

Segundo Aly (2012), o cinema expandido tem a característica de ultrapassar a narrativa convencional, a tela única, a trilha-sonora formatada. O resultado é uma “situação-cinema” que se desenrola no ambiente de fruição, fazendo com que o espectador possa construir sua própria experiência cinematográfica.

A minha experimentação técnica do filme é baseada no fazer experimental. Utilizo-me de aparelhos como o celular, aplicativos, e vídeos inteiramente narrados e construídos de forma autônoma. Ou seja, enquanto performo, também dirijo, atuo, edito e monto o filme através de equipamentos não convencionais ao cinema clássico. No fazer documental, minha referência é Bill Nichols (2001), que destaca a importância do documentário performático na construção de narrativas que se dirijam a nós de maneira emocional e significativa, em vez de nos apontar o mundo objetivo que temos em comum. “O documentário performático busca deslocar seu público para um alinhamento ou afinidade subjetiva com sua perspectiva específica sobre o mundo” (NICHOLS, 2001, p. 170).

Para a produção de #TAG apoiei-me em referências artísticas como as obras de Bill Viola, videoartista estadunidense (1951) e o filme Tangerine (2015). Com foco no dia a dia de uma pessoa com ansiedade generalizada, tendo propriedade para abordar essa questão, transformo a imagem em movimento em conceito poético que perpassa sensações e sentimentos vividos pelo personagem. A performance então surge como uma explosão de sentimentos, e de forma autorreferente eu abordo um ataque de pânico.



Figura 1 - Still da performance no filme #TAG.

#TAG foi assistido por diversos tipos de públicos, dentre eles o que considero o principal: pessoas que também sofrem com algum tipo de transtorno de ansiedade. A experimentação autorreferente e a performance trouxeram ao filme um aspecto íntimo que pode gerar sentimentos de pertencimento e provocar entre os espectadores discussões sobre os transtornos tratados no filme, tanto em mostras competitivas, como em exibições abertas.

O curta-metragem além de ser uma catarse artística e íntima, é também uma obra documental que propõe a discussão e a disseminação de informações sobre a ansiedade, suas causas e suas sensações físicas, emocionais e mentais. A partir de estudos que me permitem expandir o cinema, começo a criar novas possibilidades para o filme, como uma videoinstalação, com projeção do filme em um ambiente que possa intensificar as sensações que procuro transmitir, e a apresentação de uma performance, fazendo com que o curta possa atingir novos espaços, públicos e gerar sensações diversas.

Referências Bibliográficas

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010. 272 p.

VIDEOARTE . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3854/videoarte>>. Acesso em: 07 de Ago. 2019. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7



ALY, Natália. Desdobramentos Contemporâneos do Cinema Experimental. **TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. São Paulo, n. 6, p. 60-92, jan.-jun, 2012.

BROWN, Mark. **Bill Viola video installation heralds new national exhibition space for faith art**. [S. l.], 14 jun. 2015. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2015/jun/14/bill-viola-video-installation-heralds-new-exhibition-space-for-faith-art>. Acesso em: 7 ago. 2019.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008